

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 31, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às perguntas sobre dons espirituais, Digressão sobre dons

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 31, 1 Coríntios capítulos 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. 1 Coríntios capítulos 12-14, Excursus sobre Dons.

Bem, bem-vindos à palestra número 31 da nossa série sobre 1 Coríntios. Falamos sobre os capítulos 12-14, que abordam a questão dos dons. E eu quero aproveitar esta palestra e fazer o que chamo de uma breve visão geral histórica do movimento carismático e de renovação, onde a questão dos dons, particularmente os dons miraculosos, tem sido bastante discutida.

É interessante; eu estava pensando enquanto me preparava para gravar isso que estamos chegando bem perto do fim de 1 Coríntios. Terminaremos em mais ou menos três ou quatro palestras. Eu esperava manter essas palestras em 30 horas, e vamos passar um pouco disso, cerca de 34 a 35 horas.

Mas ainda nem arranhamos a superfície das coisas que poderíamos fazer. Espero que tenhamos estimulado você a se tornar um estudante e pesquisador de 1 Coríntios e a ler boa literatura. Pesquisar é apenas ler.

Lendo o melhor material que você puder colocar as mãos. Artigos de periódicos, os melhores comentários. Você lê para obter informações.

Você não apenas ara palavras. Leia para obter informações. E há muito o que fazer.

E eu dou a vocês outra bibliografia hoje sobre o movimento de renovação. Minha palestra aqui, de certa forma, será um pouco datada, do final dos anos 80 ou início dos anos 90, quando eu estava trabalhando nisso há algum tempo. Mas a informação essencial realmente não mudou nada desde aquela época.

Então, ele ainda fará o que precisa fazer. Mas chegar perto do fim de 1 Coríntios me lembra de quando eu estava na Marinha. Fiquei em um destroyer por mais de três anos em Norfolk, Virgínia.

E costumávamos ir bastante ao Mediterrâneo, pelo menos uma vez por ano ou algo assim. Fiz três ou quatro viagens para lá. E ficávamos fora por vários meses.

E voltar para casa era sempre um momento emocionante. Mais ou menos no meio do Atlântico, nós pegávamos nossa primeira estação de rádio dos Estados Unidos. E invariavelmente, estranhamente, a estação de rádio que pegávamos era de Fort Wayne, Indiana.

Havia uma estação AM lá que devia ter uma torre e tanto e um transmissor e tanto. Ou o salto da Terra naquela época antes dos satélites e tudo mais nos anos 60. Essa seria a primeira estação que captaríamos.

E isso sempre foi emocionante. Mas costumávamos falar sobre ter febre do canal no caminho de volta, o que significa que tínhamos febre para entrar no canal até o cais para podermos tirar um tempo do navio.

Bem, eu sinto que temos um pouco, eu tenho uma pequena febre de canal neste ponto, conforme chegamos em Coríntios, onde o fim está à vista. Capítulos 15 e 16. Muito material lá.

Não seremos capazes de fazer justiça, mas daremos uma visão geral desse material e então lançaremos você mesmo para que possa navegar pelos sete mares de 1 Coríntios em sua própria pesquisa e aprendizado. Este livro certamente trata de quase tudo e levanta quase todo tipo de questão imaginável. A humanidade sempre foi praticamente a mesma, e os coríntios não eram muito diferentes de nós.

Eles apenas viveram em um tempo e espaço diferentes. Então, hoje, quero começar esta breve visão geral histórica do Movimento de Renovação Carismática. Este é o bloco de notas número 15.

Você deveria ter esse bloco de notas na sua frente. Todas essas aulas são melhores se você tiver um bloco de notas. Estou dependendo disso; eu estava escrevendo no quadro, e ele te dá coisas para levar para casa.

Eu geralmente escrevo as coisas muito mais completamente. Às vezes eu transmito isso a você lendo, tentando fazer o melhor trabalho que posso, mas isso lhe dá algo que você pode estudar. Ele lhe dá uma bibliografia, para que você possa ir procurar essas coisas.

Então, essas notas acompanham os conceitos de 1 Coríntios 12 a 14. Agora, eu as escrevi mais completamente do que a maioria das minhas outras notas. Portanto, talvez eu destaque um pouco mais para manter esta palestra baixa.

Como vocês bem sabem, mal consigo ler quatro ou cinco páginas, e temos cerca de 20 páginas de notas aqui. Então, vamos cobrir isso na palestra de hoje, seja uma hora, uma hora e 15 ou mais. E então, não vou ler tudo para vocês, mas vou destacar e está escrito o suficiente para que vocês mesmos possam ler.

Fale sobre uma breve visão geral histórica dos destaques no desenvolvimento do Movimento Carismático na América do século XX. A Renovação, que é provavelmente a melhor maneira de se referir a isso, é porque o Carismático é um slot em um movimento maior. O Movimento Renovação na América foi descrito historicamente como contendo três ondas.

Essas três ondas são discutidas em um artigo de Peter Wagner. Peter Wagner foi professor no Seminário Fuller e estava fortemente envolvido no Movimento de Renovação, particularmente com John Wimber da Califórnia. Wagner também escreveu um artigo no Dicionário de Movimentos Pentecostais e Carismáticos, que Zondervan publicou.

É um dicionário muito, muito, muito importante de se ter. Eu recomendo fortemente que você encha suas prateleiras com dicionários e enciclopédias da Bíblia. Há muitos deles, mas eles podem lhe dar respostas rápidas.

Você pode pesquisar e encontrar coisas como pastores ou líderes de ministério. Espero que muitas perguntas surjam, se nada mais, a não ser sua própria curiosidade. Este é um ótimo dicionário, e o título em três ondas descreve essas coisas.

As três ondas são Pentecostalismo, Carismático e Terceira Onda, que é o Movimento Wimber. As três ondas criaram 38 categorias para classificação, mas a chave da continuidade é a renovação no Espírito Santo como um único movimento coeso em uma vasta proliferação de todos os tipos de indivíduos e comunidades reunidos a partir daquele ponto de vista da chamada renovação do Espírito Santo. O Movimento de Renovação, as estatísticas que tenho são realmente bastante datadas do final dos anos 1980 e início dos anos 1990, e tenho certeza de que as estatísticas aumentariam exponencialmente a partir dessa época porque este é um movimento de grande crescimento, particularmente na América do Sul e Central.

A primeira onda, essas três ondas, a primeira onda é o pentecostalismo. O pentecostalismo surfou na onda do revivalismo americano inicial, até mesmo voltando para Whitfield na Costa Leste, mas começou em comunidades negras e não brancas em meados dos anos 1700. Esse movimento começou a sério no início dos anos 1900 com um aspecto interracial que continuou com uma história variada.

Isso é ótimo, na verdade. Esse aspecto interracial envergonha muitas denominações que eram muito brancas da América, e às vezes isso ainda é verdade, infelizmente. Acho que há algumas realidades práticas de integrar igrejas que vão ou não funcionar, mas, ao mesmo tempo, precisamos integrar nossas vidas e nossos ministérios.

Adoro ir a uma das igrejas negras em Grand Rapids, Michigan, onde preguei várias vezes, e é um culto emocionante de se assistir e fazer parte. Na verdade, sinto que estou de volta ao Sul quando estou em Michigan porque muitas dessas pessoas têm raízes sulistas pela culinária, o que é ótimo, e por suas próprias expressões. Agora, o marco para o início do movimento pentecostal moderno é conhecido como Azusa Street Revival em Los Angeles.

Isso ocorreu de 1906 a 1913. Um homem chamado William Seymour estava fortemente envolvido nisso. Alguns veem os relatórios publicados que estavam circulando sobre o Welch Revival, e o sujeito fortemente envolvido com isso era chamado Evan Roberts em 04 e 05, e ele veio para a América e foi um catalisador para reuniões de renovação aqui.

O emocionalismo é uma grande parte do pentecostalismo. Ele toca uma necessidade profunda de fornecer evidências empíricas a uma pessoa de que ela tocou o divino. Tenho muitos parentes que estavam envolvidos no movimento pentecostal.

Eu não fui criado em um lar cristão. Meu pai, eu nunca vi meu pai na igreja, mas eu me lembro de uma vez quando eu era criança quando meu pai dirigiu até uma igreja pentecostal e sentou no estacionamento, e você podia ouvir o canto e a pregação. Era como se as paredes estivessem se movendo nesta igreja, e eu me lembro do meu pai dizendo que isso é religião.

Ele tinha uma tia que era muito envolvida na igreja pentecostal. Meu pai não era um homem da igreja, mas ele respeitava sua irmã, e ele ficou impressionado. Ela me contou a história de que uma vez ele ficou bêbado, e ele foi até a casa dela e ficou em um toco e estava pregando do lado de fora.

Temos visto esse fenômeno muito quando as pessoas estão sob convicção. Elas tentam tocar na religião, mas simplesmente não sabem o que fazer porque ainda não entenderam realmente o que significa conhecer a Cristo. Meu pai realmente lia a Bíblia várias e várias vezes e sabia muito sobre ela.

Costumávamos falar sobre isso, mas havia essa coisa que era um bloqueio para ele porque se ele não conseguia sentir, ele não achava que era real, e era muito difícil chegar até ele em termos do fato de que sentimentos são aceitáveis, mas no final do dia, é nossa confissão e relacionamento com Jesus e a cruz que é absolutamente essencial. Então, o emocionalismo é uma parte pesada disso. Como alguém disse, é impossível vencer uma discussão com uma pessoa que teve uma experiência.

Descobri que isso é muitas vezes muito verdadeiro. Não adianta tentar negar ou minar o que as pessoas alegam ser suas experiências. Simplesmente não vai funcionar porque elas estão muito endividadas com elas.

Então, precisamos olhar para outras coisas para discutir isso. Número três, os indivíduos que se envolveram no Movimento de Renovação foram logo rejeitados por suas denominações principais. Muitas dessas pessoas estavam em grandes denominações e entraram no estilo pentecostal.

Eles rejeitaram, e saíram, e formaram suas próprias novas denominações. Denominações pentecostais começaram a se formar conforme esses indivíduos se uniram. Há um enorme complexo denominacional de pentecostais, Igreja de Deus, Assembleia de Deus.

Eu não poderia nem delinear tudo isso para você, mas, ainda assim, eles são muito, muito comuns nos Estados Unidos e particularmente na América do Sul e Central. O ensinamento distintivo, número quatro, no final da página 202, dessa primeira onda era que todos os cristãos buscam uma experiência religiosa pós-conversão chamada batismo no Espírito Santo. Agora, isso é extremamente importante.

O pentecostalismo era fortemente baseado em uma experiência de batismo do Espírito Santo pós-conversão. Ainda me lembro da minha tia, que mencionei que meu pai respeitava. Quando estávamos em missões domésticas com os militares, levantamos apoio, e eu a visitei uma vez muitos anos depois e parei e tivemos um bom e velho jantar no campo, e compartilhamos o que estávamos fazendo.

Ela me perguntou durante a conversa, e ela disse, você já entendeu? Eu não entendi do que ela estava falando. Ela continuou me perguntando, você já entendeu? O que ela queria dizer era, você já recebeu o batismo do Espírito Santo, que ela via como necessário para entrar no ministério de tempo integral. Então, ela tinha aquele tipo de teologia pragmática de nível de banco que era o teste decisivo para saber se eu estava realmente qualificado para entrar no ministério ou não.

Foi aquela experiência religiosa pós-conversão. Um crente batizado pelo espírito pode receber um ou mais dos dons sobrenaturais conhecidos na igreja primitiva. E no movimento pentecostal, é claro, como você bem deve saber, falar em línguas era um teste decisivo para saber se você tinha sido batizado pelo Espírito.

Agora, o emocionalismo toca uma necessidade profundamente sentida nos humanos de fornecer evidências empíricas percebidas de que tocamos o divino. E é parte da natureza humana, para dizer o mínimo. Alguns são mais emocionais do que outros, mas eles tocam em um acorde.

Acho que é por isso que tem sido tão popular na América Central e do Sul, porque a cultura nesses países é muito extrovertida. Eu simplesmente amo hispânicos, latinos, cubanos e mexicanos até certo ponto envolvidos nisso, mas principalmente América Central e do Sul. Eu simplesmente amo essas pessoas.

Eles são tão extrovertidos e, se você quiser dizer, tão emocionais. E então, isso se ligou muito a eles. E, claro, tendo quase exclusivamente uma formação católica romana, o que era muito sóbrio, eles simplesmente embarcaram nessas modas rapidamente.

A doutrina da segunda obra da graça, como é conhecida, chamada de batismo no Espírito Santo, tem sido uma área de debate ao longo da história do Movimento de Renovação. A primeira, segunda e terceira onda nem sequer concordam sobre isso, muito menos grupos fora do Movimento de Renovação. Eu dei a vocês três livros aqui que vocês podem consultar.

Donald Dayton é pentecostal e escreveu um livro sobre as raízes do pentecostalismo. Anthony Holcomb é, na verdade, um calvinista que escreve sobre línguas dessa perspectiva. E Harold Hunter, não tenho certeza se é exatamente Church of God ou Pentecostal, mas ele fez uma dissertação na Fuller, que é uma grande escola para a educação de carismáticos e pentecostais, pessoas da Renovação.

E então, isso é escrito da boca do cavalo, por assim dizer. Estou tentando dar a você uma literatura que seja justa da perspectiva deles. Essas são coisas que você pode procurar.

Então, a primeira onda foi o Movimento Pentecostal. É um movimento de igreja. Eles começaram igrejas, começaram denominações, e eles tinham muito domínio desses novos cenários denominacionais, e eles cresceram como fogo e continuam a fazê-lo.

Eu não colocaria o Movimento Wesleyano, por si só, no Movimento de Renovação, embora eles tenham muitos dos traços do Movimento de Renovação, e às vezes algumas dessas igrejas individuais podem ter, mas eles são outro grupo que está fortemente envolvido em certos aspectos do Movimento de Renovação, mas não exatamente como os pentecostais ou mesmo os carismáticos. A segunda onda é chamada de Renovação Carismática. Então, o pentecostalismo foi a onda inicial de meados dos anos 1700.

O Movimento Carismático veio depois, e em vez de estar fora do Pentecostalismo, era separado do Pentecostalismo. Talvez algumas das pessoas que o começaram estivessem envolvidas em um momento ou outro em suas vidas anteriores, e ele se tornou um movimento interno a outras denominações. Os católicos romanos são uma grande parte do que é conhecido como Movimento Carismático.

Muitas pessoas podem não perceber isso, mas o romanismo estava fortemente envolvido no movimento de renovação, que era chamado de carismático. A Christian Businessmen's Organization era uma organização carismática de empresários. A segunda onda, página 203, é identificada como tendo começado na década de 1950.

Indivíduos dentro das denominações tradicionais adotaram a doutrina pentecostal, juntamente com o suposto batismo do Espírito Santo e o exercício de dons sobrenaturais. Esses indivíduos formaram subgrupos dentro de suas denominações. Eles não saíram, e permaneceram.

E não entraremos em alguns dos testemunhos da liderança denominacional sobre algumas dessas questões. Eles geraram novas obras, incluindo associações de empresários, mas geralmente não se juntaram a igrejas pentecostais. Estatísticas de 1988, que certamente são datadas, afirmam que, em um período de 25 anos antes dessa data, o grupo carismático aumentou para mais de 16 milhões de protestantes e 35 milhões de católicos romanos.

Não tenho estatísticas atuais disponíveis para mim no momento, mas duvido que tenham diminuído muito e talvez até aumentado. Há muitas coisas interessantes aqui. Mencionei a Christian Businessmen's Organization.

Quando eu estava na Marinha em Norfolk, Virgínia, fui uma vez a uma Organização de Empresários Cristãos. Eu era um cristão novo. Eu não sabia do que se tratava, mas eles ofereciam um almoço grátis. Eu era um pobre garoto da Marinha tentando ficar fora da base no fim de semana, então decidi ir.

Bem, chegamos lá. Era um prédio no centro de Norfolk, e havia muitos empresários lá, visitantes e assim por diante. Eles foram muito amigáveis e acolhedores, e eu sentei à mesa e tive uma ótima refeição. Bem, depois que a refeição acabou, eles começaram um culto religioso, e eles pregaram o evangelho, mas depois disso, eles entraram em um segmento do culto onde pediram às pessoas que se ajoelhassem em suas cadeiras e orassem pelo dom do Espírito Santo, e as pessoas vieram, impuseram as mãos sobre mim e conversaram comigo.

Eu era um estranho para eles, e eles falaram comigo sobre essa segunda obra do Espírito Santo e tentaram falar comigo sobre falar em línguas e meio que me mostrar como você poderia começar isso, talvez como quando você pega seu cortador de grama, e você tem que prepará-lo um pouco. Essa foi a reunião. Eles foram bem-intencionados.

Eles acreditavam em cristãos, e ainda assim esse era o foco deles. Era muito focado naquele batismo do Espírito e naquela segunda obra da experiência religiosa da graça. Bem, aqui vai mais alguma bibliografia.

Mais uma vez, um pouco datado, mas ainda básico para aquele período, que foi realmente o viveiro do Movimento de Renovação nos anos 70, 80 e 90. Esse é o viveiro. O Movimento Vineyard é meio que o dominante agora, embora todas essas denominações continuem, as denominações pentecostais. No entanto, por uma

razão ou outra, simplesmente não ouvimos tanto sobre isso como costumávamos ouvir.

Richard Cavideau escreveu vários itens sobre isso, não apenas o que está aqui, mas você pode procurar outros itens. O Movimento de Renovação Católica, Richard Bord e Faulkner, os Carismáticos Católicos, e você pode ver o que está acontecendo. Além disso, com o nosso Google hoje em dia, eu poderia ter feito isso, mas não fiz.

Você pode rapidamente trazer à tona o cenário atual, mas estudar história é muito importante, mesmo antes de fazer isso. Então essa é a Segunda Onda. Esse é o Movimento Carismático.

Eles não começaram denominações, permaneceram em denominações, começaram alguns grupos de serviço como a Christian Businessmen's Organization e tentaram espalhar a palavra da Segunda Obra da Graça. A Terceira Onda é uma parte interessante de tudo isso. A Terceira Onda se vê como significativamente diferente da Primeira e da Segunda Onda, e de fato é.

Embora ainda mantenham os dons sobrenaturais do Espírito como normativos para a Igreja hoje, eles não adotaram nem o rótulo pentecostal nem o rótulo carismático. Eles não querem esses rótulos. O descritor, Terceira Onda, foi atribuído a eles por um dos seus, Peter Wagner, naquele artigo.

E provavelmente há mais variedade do que eu sei, mas a Vineyard Church é uma das principais representantes, representantes residuais, da fundação desta Terceira Onda. Em 1983, um artigo popularizado por seu livro, o livro de Peter Wagner, *The Third Wave of the Holy Spirit*, foi escrito. Mas ele escreveu um artigo sobre realizar milagres.

No Seminário Fuller, eles tiveram uma aula experimental com John Wimber, que foi o fundador desta Terceira Onda, de, eu acho, Los Angeles, mas na área do centro-sul da Califórnia. E como resultado disso, meio que lançou o movimento mais à vista do público. Falaremos um pouco sobre esse artigo em breve.

Wimber e Wagner eram todos coortes em Fuller e no ministério. O artigo de Wagner, *The Third Wave in the Dictionary*, resume e traz isso à tona. O movimento Third Wave está intimamente associado, como dissemos, a John Wimber.

Ele escreveu vários livros, *Power Evangelism* e *Power Healing*. Wimber era na verdade um músico de rock na Califórnia, uma pessoa não salva, tornou-se cristão e passou a exercer dons sobrenaturais. Não sei a história toda, a biografia de Wimber, mas ele era uma pessoa muito honesta.

Ele foi entrevistado por uma das maiores emissoras de TV, emissoras nacionais de TV. Nos EUA, há várias dessas entrevistas que provavelmente fazem parte do registro, talvez até no YouTube. E eu sempre as achei interessantes porque, número um, ele não tentou fazer as pessoas buscarem dons sobrenaturais, mas ele disse que eles estão completamente disponíveis.

E em uma entrevista em particular, lembro que o entrevistador, que era um âncora importante de uma das estações, estava no culto e havia pessoas descendo. E naquela época, havia o que era conhecido como exercícios de riso. Era chamado de Bênção de Toronto.

Foi falado no Christianity Today. E eles iam até o altar e riam, só, quero dizer, hilariamente. Aliás, isso não é novidade.

Em Kentucky, durante o movimento pentecostal, havia exercícios de riso. As pessoas subiam em árvores. Há todo tipo de história sobre o emocionalismo do movimento lá.

Bem, a mesma coisa, talvez um pouco menos emocional, mas eles iriam ao altar e ririam. O entrevistador perguntou a Wimber se isso era um milagre. E a resposta de Wimber foi bem reveladora. Ele disse, eu não sei, e eu realmente não me importo, mas eu conheço essa pessoa.

Ele é advogado. Ele vive uma vida cheia de estresse. E se Deus pode ajudá-lo a reduzir seu estresse e encontrar relaxamento no espírito, isso é ótimo.

Agora, eu meio que resumi essa declaração, não com palavras exatas, mas com a essência do que ele estava dizendo. Então, o que ele estava dizendo era que ele não estava tão focado em tentar provar que algo era milagroso, mas ele estava focado em aceitar a suposição de que o espírito de Deus estava ajudando seu povo em sua experiência religiosa. Então Wimber era um pouco renegado se você fosse traçar linhas de demarcação entre pentecostal e carismático, mas, ao mesmo tempo, ele era um promotor desse movimento em particular.

Uma bibliografia atualizada pode ser obtida geralmente indo à Association of Vineyard Churches, e você pode encontrar a literatura deles lá e seus itens promocionais. Wimber e Wagner já se foram, e esse movimento continua. Ele passou por alguns de seus próprios problemas, particularmente sobre a questão dos apóstolos e profetas hoje, e você pode estudar isso historicamente.

Não vou entrar nisso. O movimento da Terceira Onda influenciou muitos níveis do cristianismo evangélico. A Terceira Onda no Seminário Fuller, como mencionei, Peter Wagner foi um grande jogador e membro do corpo docente em missões na Fuller, e

ele tinha um curso chamado MC510, Sinais, Maravilhas e Crescimento da Igreja, e foi publicado no Christianity Today.

Eu ainda tenho essa revista em algum lugar, e lembro quando ela saiu. Eu estava na escola na época, eu acho. Esse curso foi estimulado pelos estudantes do Terceiro Mundo em conjunto com o movimento da Terceira Onda no Seminário Fuller, e eles tinham um curso para aprender e praticar a realização de milagres.

Agora, eu não estava lá. Eu nunca experimentei isso, então não vou entrar em yay ou nay sobre muitas das questões disso, e ainda assim, ao mesmo tempo, como eu disse, você nunca discute com alguém que teve uma experiência porque a alegação deles, e eu enfatizaria essa palavra alegação, é algo que nem eles nem você podem realmente provar. É uma alegação, é uma afirmação, e sua teologia é o que realmente deve decidir a validade das alegações.

Afirmações não são autoridade. Teologia é autoridade e, claro, há teologias para cada uma dessas visões particulares sobre o exercício de dons miraculosos. É aí que você precisa começar.

Bem, o movimento da Terceira Onda tinha tentáculos bem longos. Na verdade, ele até se entrelaçou com o Seminário Teológico de Dallas. Em 9 de dezembro de 1987, Don Campbell, que era o presidente do Seminário de Dallas, circulou uma carta anunciando a demissão de três professores. Eu vi essa carta e provavelmente a tenho em algum lugar do meu arquivo, entre aspas, sobre a questão da adesão à postura e prática doutrinária não carismática do seminário.

Esses homens foram soltos no meio de um ano acadêmico, o que é extremo em qualquer instituição educacional. As pessoas eram o Dr. Walter Bodine. Ele tinha um PhD de Harvard.

Ele era um grande, grande, grande professor de Antigo Testamento semítico de grande estatura. Jack Deere era um professor de teologia. Ele não tinha nem de longe as credenciais acadêmicas, mas era uma pessoa muito popular em Dallas naquela época.

Seu doutorado, pelo que me lembro, é de Dallas. Dr. Donald Sanoukian, que era professor de homilética e comunicação, um tipo muito impressionante de orador público. Então, essas três pessoas confessaram as ideias da terceira onda, que teriam sido, como usaríamos o termo vagamente, carismáticas, e como resultado disso, Dallas as deixou ir.

Desde aquela época, Jack Deere, que havia escrito alguns livros que realmente estimularam muito do que aconteceu aqui, tornou-se um grande apologista da terceira onda. Atualmente, ele pastoreia uma igreja. Ele escreveu vários livros.

Ele se tornou um apologista, mas não ouvi muito sobre ele ultimamente. Eu o ouvi apresentar artigos na Evangelical Theological Society durante esse período, e ele ainda é um participante desse movimento. Ele prometeu uma trilogia de volumes. Dois deles estão na bibliografia.

O terceiro foi publicado em 97, o que pode não ser um pouco mais tarde no volume, na bibliografia. Então, a deserção de acadêmicos de alto nível de um movimento cessacionista clássico, que era Dallas, cessacionista, explicaremos isso mais tarde, ilustra o nível em que a terceira onda havia se infiltrado no evangelicalismo americano. Esses eram, por favor, cabeças de ovo.

É assim que às vezes nos referimos aos acadêmicos, e eles foram convertidos de um cenário importante para este. Foi meio interessante. Quando tudo isso aconteceu, eu estava muito ativo no ensino durante aquele período.

Fui professor no Grace Theological Seminary por vários anos, e também terminei minha carreira no Grand Rapids Theological Seminary. Dei aulas em escolas de pós-graduação por mais de 30 anos, e ainda me lembro. Conheci todas essas pessoas incidentalmente.

Eu os vi em reuniões profissionais, mas uma coisa que eu lembro especificamente é que depois da demissão, o Dr. Bodine veio à reunião do Instituto de Pesquisa Bíblica, fez o devocional e deu seu testemunho depois que foi solto. Eu ainda me lembro disso como se fosse ontem. Bodine era um sujeito meio reservado, muito cabeça-dura, muito acadêmico, não era um tipo de pessoa emocional, mas em sua vida anterior teve muitos desafios que o aleijaram pessoal, emocional e psicologicamente.

Seu testemunho foi um testemunho da experiência da terceira onda, libertando-o da bagagem que ele tinha de sua situação de vida anterior. Foi, em certo sentido, uma conversão para ele, e foi muito real. Como eu disse, essa era uma pessoa que conseguia analisar hebraico o dia todo e tinha obtido um PhD em Semítica pela Universidade de Harvard.

Então, não há um pequeno aspecto racionalista nesse indivíduo. Ele não era um teólogo sistemático e não teria tido contato com muitas das controvérsias sobre essas coisas, mas, mesmo assim, isso fez uma mudança de vida para ele. Aliás, mais ou menos na mesma época, ouvi outro grande estudioso dar um testemunho sobre como o Movimento de Renovação Católica Romana o libertou.

Em outras palavras, os conceitos daquele movimento lhe deram um novo sopro de vida. E foi engraçado, dois contextos diferentes, o mesmo testemunho. Também ouvi pessoas envolvidas com o movimento e aconselhamento de Larry Crabs, que era um

movimento predominantemente para entrar em contato consigo mesmo, tornar-se autocrítico sobre si mesmo e entender a si mesmo e como você se relaciona com outras pessoas antes de poder ajudar outras pessoas.

E conforme as pessoas avançavam naquele programa, Larry Crab e Dan Allender, que eu conhecia muito bem, e eu mesmo até certo ponto, tiveram, por assim dizer, experiências de conversão, no sentido de serem liberados da bagagem do passado, para nos engajarmos com quem somos como pessoas e entrarmos em contato conosco mesmos. Agora, todos os três são de contextos diferentes. Um é da terceira onda, um é mais carismático e um está mais no domínio de certas coisas psicológicas.

Mas todos os três têm testemunhos semelhantes de serem liberados. Então, há muitas perguntas e questões sobre o quanto disso é o Espírito Santo e o quanto disso é realmente um bom processo de renovação autocrítica. Bem, não vou me tornar o guru de responder a essa pergunta.

Estou levantando isso como uma questão. O sinal de um bom professor é que levantamos mais questões do que respondemos. Tudo bem, então você tem esse aspecto do Seminário de Dallas, e todas as coisas que aconteceram em relação a isso.

Não tenho muita certeza de onde Bodine está. Você pode procurar Deere online e encontrá-lo. Acho que Bodine se estabeleceu como um estudioso residente em uma das igrejas da terceira onda.

Para o crédito deles, um dos poucos grupos que eu já conheci que realmente contratou pessoas que eram qualificadas em estudos bíblicos ou teologia para serem mentores da igreja e de sua equipe. A maioria das igrejas conservadoras está muito preocupada com outras coisas além da educação. A segunda onda e a terceira onda foram pesadas na educação.

Sim, eles têm que provar seus pontos. Eles querem escrever literatura que apoie suas opiniões. Mas por que algumas das megaigrejas que conhecemos têm sido extremamente lentas? Há algumas exceções a isso, mas a maioria delas tem sido extremamente lenta para ter indivíduos verdadeiramente treinados para se envolverem em seus ministérios.

Na verdade, alguns deles são bem vociferantes em rejeitar o treinamento formal porque acham que não precisam dele. 3A, Trinity Evangelical Divinity School, também foi tocada até certo ponto, não da mesma forma que a Daoist, mas um ex-membro proeminente do corpo docente, que chamamos de TEDS, foi Wayne Grudem. Grudem tem sido um grande apologista da terceira onda.

Não tenho certeza atualmente. Ele sempre tem algum tipo de agenda em termos do que ele está apoiando. Ele tem sido mais ativo em reuniões teológicas profissionais, na apresentação de argumentos não cessacionistas, e publicou uma série de respostas aos críticos de Wimber e aos movimentos não cessacionistas.

Conheço Grudem profissionalmente, não intimamente, mas profissionalmente, e o observei. Eu estava em todas as reuniões quando ele, Gaffin e alguns outros estavam discutindo as questões de cessação e não cessacionismo. Eu até ajudei Grudem uma vez em um avião com um acordo com um grego que ele não era muito capaz de lidar, pois estava trabalhando em um artigo que iria apresentar em uma conferência.

Então, tocar, mas não realmente saber. Ele argumentou que os profetas do Novo Testamento não estão em total continuidade com o Antigo Testamento. Já mencionamos isso antes quando trabalhamos em 1 Coríntios.

Os profetas do Novo Testamento falam meramente palavras humanas não autoritativas, a menos que sejam divinamente confirmadas. Eles podem até falar palavras errôneas, mas ele vê uma rede de segurança no intérprete. Ele lançou recentemente um grande volume sobre teologia sistemática, que é um volume um tanto irônico porque tem calvinismo e tendências carismáticas no mesmo volume.

Isso seria inédito décadas atrás, mas hoje você pode misturar essas coisas de maneiras interessantes. Então, Wayne Grudem na Trinity, embora o próprio Trinity Seminary não tivesse essas visões. Outra grande universidade é a Regent University, chamada CBN University, uma vez em Indian River, Virginia, que é parte de Norfolk, Virginia.

Na verdade, minha esposa passou os anos do ensino médio bem perto da CBN University. Eu já passei por lá inúmeras, inúmeras vezes, e estou familiarizado com ela. Seu primeiro presidente inicial foi Pat Robertson, que era um famoso carismático.

Eu poderia contar algumas histórias sobre isso dos meus dias em Norfolk, estando na Marinha, e realmente indo para sua estação de TV inicial como uma pessoa da Marinha na plateia, mas não vou entrar nisso. Simplesmente não tenho tempo para contar todas as minhas histórias. Outra pessoa famosa que estava na Regent é J. Rodman Williams.

Ele escreveu uma teologia de renovação de três volumes. Rodman Williams é altamente treinado academicamente. Ele era um estudioso presbiteriano que se converteu ao domínio carismático e se tornou um teólogo de renovação.

Outra pessoa que não tenho aqui, mas que mencionaremos mais tarde, é John Ruthven. John Ruthven escreveu uma dissertação na Universidade de Sheffield que foi publicada sobre as questões cessacionistas e não cessacionistas. Vou apresentá-lo a você em um momento.

A conclusão e as observações. O poder e a influência globais do movimento de renovação estão bem estabelecidos. Eles superaram a maioria das denominações em seu crescimento.

Todas as três ondas da teologia da renovação atingiram a maioria academicamente. Os centros de suas visões não enfrentam mais panfletos e emocionalismo, mas dissertações e livros. Eu observei esse desenvolvimento.

A Igreja de Deus em Cleveland, Tennessee, tem um grande centro e vários acadêmicos com doutorado que escrevem para apoiar suas visões. Então, a literatura para o movimento de renovação é enorme e deve ser pesquisada. Então, não estamos lidando apenas com alegações emocionais.

Estamos lidando com pessoas que estão discutindo suas construções sobre a Bíblia. Nós falamos sobre isso. O fato de termos construções, construções criativas.

Todo mundo usa a mesma Bíblia e as mesmas passagens e chega a conclusões diferentes. E você já deve entender um pouco sobre o que significa entrar nisso porque são as pressuposições e as teologias com as quais eles se comprometeram que têm uma maneira de lidar com o texto e construir significados a partir desses textos. E isso abrange toda a gama.

Por exemplo, apenas uma outra ilustração que não está envolvida nesses movimentos é o antigo I. Howard Marshall, que foi o sucessor de FF Bruce na Inglaterra como chefe daquele departamento e professor, educou dezenas. FF Bruce e Marshall educaram dezenas e dezenas de acadêmicos americanos naquele sistema. Marshall escreveu sua dissertação sobre a ideia de perseverança condicional.

Ele não teria chamado assim. Alguns chamariam de você pode perder sua salvação? Mas isso é muito simplista. Ele escreveu, e isso entrou em um livro chamado Kept by the Power.

É algo fascinante de ler. Eu vi a dissertação dele e li aquele livro em que ele basicamente argumenta que Deus é quem nos mantém. E você terá que entrar nisso para pensar sobre isso.

Mas há outra pessoa que não é calvinista que tem sido uma grande, grande estudiosa no desenvolvimento do evangelicalismo americano. O cristão médio está

sujeito à influência do argumento experiencial. Então, as pessoas no banco não são os estudiosos, mas são predominantemente experienciais.

O ditado de que uma pessoa com uma experiência nunca está à mercê de uma pessoa com um argumento é algo com que você tem que lidar. Há também uma hermenêutica ingênua de continuidade que está envolvida no movimento de renovação. Eles alegarão que qualquer coisa dita no Novo Testamento tem que ser verdade agora exatamente como era então.

E esse é um grande ponto de discórdia. Isso é usado para reivindicar atividade agora como era na era apostólica. Eu chamo isso de hermenêutica da continuidade.

Os não cessacionistas parecem ter um argumento bíblico, já que eles meramente reivindicam continuidade total entre a Bíblia e a igreja do primeiro século com a igreja de hoje. Você pode imaginar o quanto eles precisam ir para 1 Coríntios 12 a 14. Paulo estava lidando com problemas, mas isso se torna seu texto de prova para exercitar particularmente a questão das línguas.

E então essa é apenas a realidade da história. Cinco, a definição do milagroso se ampliou tanto que meras vitórias emocionais, alah Bodhi, meras vitórias emocionais são equiparadas ao poder milagroso. Reivindicar um milagre assume uma variedade de diferentes dimensões semânticas.

Como alguém define um milagre? Como alguém valida a natureza do milagre e assim por diante? E muita coisa foi feita neste domínio. As pessoas fizeram pesquisas, escreveram livros e dissertações. É uma área enorme, enorme de pesquisa sobre as alegações do movimento de renovação.

Os cessacionistas, que seriam não-renovação, devem basear seu caso em argumentos teológicos e suspender a resposta aos numerosos argumentos experienciais. Lembre-se do ditado filosófico; as coisas nem sempre aparecem como aparecem. Afinal, as questões básicas em todo esse debate de renovação ou não renovação são epistemológicas.

Estamos falando de epistemologia. Até Wimber admitiu no especial de Peter Jennings que era a pessoa que eu estava tentando lembrar Peter Jennings, grande parte da atividade em seu serviço era autoinduzida. Mas isso fornece cura para o participante e, portanto, está tudo bem.

Bodine é outro exemplo de cura psicológica que dá crédito ao milagroso. Então, chame como quiser, esse é um dos grandes desafios dos não cessacionistas, é justificar os eventos que eles alegam. E eles fazem grandes esforços para fazer isso.

Sou amigo de John Ruthven pelo Facebook. Nós nos tornamos amigos, e eu o respeito. Eu usei o livro dele quando ensinava 1 Coríntios, que exigia sua leitura quando eu tinha controle e esse tipo de coisa.

Esse livro foi revisado agora, e preciso dar uma olhada na cópia revisada. Mas ele anda em círculos que afirmam que podem demonstrar a realidade desses milagres. E eu não posso entrar nisso porque ninguém pode acessar epistemologicamente a validade ou não validade das alegações.

Tenho que prosseguir com minha teologia, não com base em lidar com alegações. Falarei um pouco mais sobre isso à medida que avançamos. Agora, deixe-me dizer isso aqui.

Deus pode fazer qualquer coisa que lhe agrade. Deus pode realizar um milagre a qualquer momento que lhe agrade. O debate entre cessação e não cessação é mais um debate sobre se esse indivíduo tem o dom de fazer isso sob demanda.

Há mais disso envolvido no debate do que o fato do que Deus pode fazer. Deus pode fazer o que quiser. Mas acho que uma das coisas que Deus se agradou em fazer foi nos dar sua palavra e definir dentro de sua palavra os limites.

E esse é um domínio exegético, hermenêutico, teológico. É onde você primeiro tem que resolver essas questões e então lidar com o lado experiencial da vida. Eu sinceramente gosto do experiencial.

Não vou tentar argumentar a favor ou contra. Vou aproveitar e deixar para Deus o fim do dia. Mas minha teologia ainda está certamente do lado cessacionista por causa de como entendo o texto do Novo Testamento.

206, meio da página. A questão do cessacionista ou não cessacionista continua. Ah, desculpe-me.

Sim. Os termos cessação e não cessação são os rótulos de como alguém vê essas coisas. E eu já falei sobre isso.

Aqui está uma análise da posição cessacionista no final da página 206. Essas são pessoas que dizem que dons miraculosos sob demanda não continuam além da era apostólica. Então, além do primeiro século, diríamos.

Características teológicas gerais e pressuposições que atendem à visão cessacionista . Agora, você não vai entender. Vou lhe dar uma visão geral disso, mas você vai ter que ler a literatura para entrar nesse domínio.

E eu vou te dar dois ou três livros na quantidade, na pequena bibliografia que eu te dei para você olhar. Eu te dei uma bibliografia muito breve e controlada, muito além disso, mas você pode ler quatro ou cinco livros e colocar as mãos em um pouco disso. Primeiro de tudo, e lembre-se, isso remonta à epistemologia em geral, que remonta à bibliologia.

O grupo cessacionista geralmente, quase predominantemente, tem uma visão calvinista da história e da teologia. Agora, tenha cuidado com a palavra calvinista. Esse é um termo mal utilizado.

Mesmo os calvinistas nem sempre são como Calvino. Mas uma visão calvinista da história e da teologia tem uma certa epistemologia de nenhuma atividade reveladora contínua além do primeiro século, o tempo dos apóstolos e a produção das escrituras. E então essa é uma grande questão epistemológica entre esses grupos.

Tradições teológicas calvinistas têm argumentado pela cessação de charismata miraculosos em várias bases. Esses argumentos fornecem linhas de razão para a cessação de dons miraculosos durante a era apostólica. Quando ponderados juntos, construções criativas implícitas não são textos de prova, mesmo que tenham texto.

Quando ponderados juntos, eles fornecem uma explicação teológica sólida para uma variedade de questões-chave relacionadas à natureza, função e longevidade dos dons miraculosos. Mas a pessoa que ficará impressionada com isso será a pessoa que se entregou a essa construção. Certo? Então, vamos ser honestos sobre isso.

Meu amigo John e eu provavelmente poderíamos discutir o dia todo e a noite toda e nunca chegar a um acordo, mesmo sendo amigos e podendo ser amigos. Podemos falar civilizadamente sobre essas coisas, de forma completa e acadêmica, mas nunca chegaremos a um acordo porque temos diferentes construções criativas. O corpo docente do Westminster Theological Seminary, particularmente nos velhos tempos, frequentemente liderava a carga do cessacionismo .

Não é uma coisa de igreja independente. Não é uma coisa batista. Está muito, muito ligada ao presbiterianismo em suas formações iniciais.

Os seminários reformados e seminários que são desse tipo. Em segundo lugar, na página 207, o cessacionismo não é, enfatizo, não dependente do dispensacionalismo, embora a tradição dispensacionalista seja geralmente cessacionista , como a Schofield Reference Bible. Por favor, tire isso da sua cabeça.

Cessacionismo e dispensacionalismo não estão amarrados pelo quadril. O cessacionismo está mais ligado ao Westminster Seminary, ao presbiterianismo e ao calvinismo do que jamais esteve ligado ao Dallas Seminary. E o Dallas Seminary não é um viveiro de calvinismo.

Consequentemente, não a joguem fora para as pessoas dispensacionalistas que têm muitas coisas sobre as quais podem ser criticadas. Os pentecostais adotaram, a propósito, a estrutura dispensacionalista como dogma, exceto pela visão cessacionista do dispensacionalismo. A Schofield Reference Bible sobreviveu predominantemente porque os pentecostais a amam.

Eles são dispensacionais em grande grau. Então, tenha cuidado com a forma como você olha para certos movimentos em termos de como você os descreve. O dispensacionalismo é um alvo em movimento porque o Dallas Seminary se transformou do dispensacionalismo tradicional para o dispensacionalismo progressivo nas últimas décadas.

Terceiro, a Escritura é vista como completa e suficiente, e, portanto, nenhum processo revelatório atual é necessário nem está em ação. Não cessacionistas informados também veriam uma escritura completa. Então, esse é um argumento acadêmico que tem que ser perseguido pela literatura porque, à medida que o cessacionista ou o movimento não cessacionista atingiu a idade acadêmica, eles encontraram os argumentos dos cessacionistas em níveis mais sérios.

Quarto, uma pneumatologia que vê o espírito como atendente da palavra em vez de acima ou além da palavra é crucial para o cessacionismo, e isso é parte de sua bibliologia ou mesmo de sua Cristologia e sua pneumatologia. Quinto, os cessacionistas veem os apóstolos como únicos para a era apostólica, especialmente dotados por Deus junto com outros também durante aquele tempo, mas especialmente eles e então, para autenticar, proclamar e supervisionar a escrituração da palavra de Deus e servir como fundamento de Cristo para a igreja, que vem de Efésios 2.20, que é um texto importante no movimento cessacionista. Eles os veem como únicos.

Darei a John Ruthman sua consistência porque em sua principal publicação acadêmica sobre o não cessacionismo, ele tem um apêndice no qual argumenta pela continuidade do ofício apostólico na era atual. Então, pelo menos ele é consistente, e para ser consistente, você provavelmente precisaria fazer isso. Eles não o vinculam à era apostólica ou o reduzem à era apostólica, mas o veem como tendo força contínua.

Bem, a Igreja Católica Romana também faz isso, não uma observação de culpa por associação de forma alguma, mas podemos ver que dois grandes movimentos têm isso em comum. Obras milagrosas, embora sempre uma explicação reveladora de Deus de alguma forma. Milagres são reveladores porque comunicam a mente e a ação de Deus e são projetados principalmente para autenticar a mensagem e/ou mensageiro de Deus.

E Ruthman argumenta contra isso em seu livro. Eles são, portanto, evidenciais, contrários a Ruthman, e eu dei a vocês algumas páginas lá. Intervenção milagrosa, seja por milagre ou processo revelador, não é o meio de Deus de orientação pessoal na era atual.

Deus guia por meio de sua palavra. Agora, Deus pode fazer qualquer coisa que lhe agrade, mas Deus não contradiz o que ele ensinou em sua palavra como seu guia para nós. Não é um guia talvez, é um guia obrigatório, e este é um grande elo entre o não cessacionista e o cessacionista .

Tudo bem, agora cessacionistas representativos , quem são aqueles que escreveram para esse movimento? Bem, BB Warfield começou. Tenho muito sobre BB Warfield, mas não vou perder tempo aqui. Vou lhe dizer o porquê, porque em geral BB Warfield é irrelevante para a discussão atual, e aqueles que escrevem sobre o não cessacionismo e pulam em BB Warfield, mas nunca mencionam Richard Gaffin ou Fowler White e outros, estão pegando um caminho fácil, um caminho antigo.

Warfield estava lidando com católicos carismáticos. Ele não estava lidando com o movimento carismático ou de renovação moderno. Então pare de lidar com Warfield e comece a lidar com literatura mais primária, principalmente o próximo representante na página 28, Richard Gaffin.

O livro de Richard Gaffin, *Perspectives on Pentecost*, é uma leitura importante. O livro de Gaffin, *Perspectives on Pentecost*, e o livro de Ruthven sobre o não cessacionismo são duas publicações importantes que você deve trabalhar em relação a lidar com esse domínio e chegar às suas próprias conclusões. Eles frequentemente atacam o antiquado Warfield e colocam Gaffin em suas notas de rodapé, mas nunca realmente lidam com Gaffin.

O volume de Gaffin foi estimulado por Wayne Grudem, como já mencionei. Grudem foi um de seus alunos. Grudem foi para Cambridge, escreveu uma dissertação, depois um livro apoiando o não cessacionismo e, como resultado disso, Gaffin publicou seu livro sobre *Perspectivas sobre Pentecostes* para ter certeza de que havia contra-informação para o livro de Grudem quando ele chegasse ao mercado.

Aqui está uma bibliografia de Gaffin, outra pessoa que tem um grande volume chamado Robert Raymond, que também é presbiteriano, e Fowler White, que entrou nessa briga, escreveu artigos. Você pode pesquisar facilmente hoje em dia, comparado a várias décadas atrás, sobre esses indivíduos e encontrar seus escritos. Então esse é o material com o qual você precisa lidar, não material antigo como Warfield.

Por mais brilhante que Warfield tenha sido e tenha alguns bons insights, atualize sua literatura. Bob Soce do Talbot Theological Seminary. Havia um livro de visão escrito sobre o miraculoso que você pode acessar, e estará na bibliografia.

E Robert Soce, que já faleceu, escreveu um capítulo importante ali, e sua visão é aberta, mas cautelosa. Ele é cessacionista, mas esteve envolvido na experiência externa o suficiente para recuar e dizer, esta é minha teologia, vou aproveitar o que os outros alegam, mas não vou poder julgar suas alegações. Bob Soce era um bom príncipe de um cavaleiro, e um bom estudioso, e honesto, como seus escritos retratariam.

cessacionista adicional que dei a você aqui. John Murray tem alguns artigos muito bons. Na verdade, Murray tem alguns volumes, acho que são três ou quatro volumes, sobre seus escritos coletados que eu recomendo fortemente que você leia.

Gosto dos artigos dele; eles são curtos e sucintos. Ele tem vários artigos sobre a questão do Espírito Santo, sobre a questão deste assunto sobre o qual estamos falando agora, que fazem muito sentido. Eles não são provocativos, eles tentam lidar com os temas teológicos, e então boa escrita dele.

O argumento cessacionista clássico de que os dons de sinais milagrosos cessaram com o fim da era apostólica eu delineei para você aqui, e vou destacá-lo. Você vai ter que fazer sua própria lição de casa, porque no contexto em que estou agora, estou altamente restrito em termos de tempo. Poderíamos ter gasto nossas 15 ou 20 horas, por assim dizer, apenas neste assunto.

Estou lhe dando informações suficientes, você pode fazer sua própria lição de casa. Até que você faça sua própria lição de casa, você nunca poderá obter propriedade sobre essa questão. Quer você esteja do lado não cessacionista, quer esteja do lado cessacionista, você tem que estudar ambos os lados da cerca e lidar com suas pressuposições e entendimentos teológicos, suas construções teológicas criativas.

Até que você faça isso, você está cuspidando no vento. Essa é uma velha metáfora, é uma má ideia cuspir no vento. Você tem que assumir a responsabilidade por isso.

Ninguém pode fazer isso por você. Eu não posso fazer isso por você. Ninguém mais pode fazer isso por você. Entre nisso você mesmo, leia bastante, leia ambos os lados cuidadosamente um contra o outro, e veja seus argumentos para tomar suas próprias decisões.

Tudo bem, o caráter fundamental dos apóstolos e profetas. Este é o argumento principal, e é baseado em Efésios, particularmente 2:20, mas outras passagens em Efésios. É baseado nos padrões dentro do Novo Testamento que trazem 2 Coríntios

12:12 traz Hebreus 2, a era apostólica sendo única, autenticadora e fundamental em relação aos dons, os dons miraculosos, particularmente.

Se Paulo foi mordido por uma cobra e não foi ferido, ou se ele está regulando o que está acontecendo de forma milagrosa dentro do primeiro século de Corinto, ou se é Tiago que está falando sobre o que eu acho que é cura milagrosa como um aspecto autenticador dentro do início da Igreja. Os profetas e a profecia. Então, você tem apóstolos envolvidos, você tem profetas envolvidos, porque os profetas do Novo Testamento do ponto de vista cessacionista são vistos como profetas do Antigo Testamento.

Eles estão dando informações reveladoras; eles estão protegendo a revelação que os apóstolos compartilharam. Há uma parceria de tag team entre apóstolos e profetas. Há outros escritos.

Farnell escreveu muito, não o mais forte, na minha opinião, mas Max Turner, que está meio que na defesa de muito disso, escreveu algum material que você definitivamente precisa ler porque eu o chamaria de uma espécie de parceiro de treino de ambos os lados. Max Turner e também JI Packer são indivíduos que estão trabalhando para tentar unir esses lados, e sua literatura é extremamente importante no debate. Tudo bem, falamos sobre Grudem.

Página 210 perto do final, a natureza temporária do apostolado. Esta é uma das principais questões, e como eu disse, Ruthven foi consistente ao chamar apóstolos hoje, o que tem que ser parte da visão não cessacionista, e para mim isso é muito preocupante epistemologicamente. Tenho problemas com isso em relação às Escrituras.

O uso do apóstolo no Novo Testamento. Mais uma vez, falamos sobre um pouco disso. Estou dando recursos aqui, e vou ter que passar.

Você pode ler os artigos que eu lhe dei. Não há nada nas minhas anotações que não seja validado na literatura. Você pode obtê-lo se for ambicioso o suficiente para fazer isso, e você terá que fazê-lo.

Posso fazer afirmações a você, mas afirmações são apenas afirmações, e você precisa resolver isso sozinho. Dei a você artigos importantes para fazer isso. Na página 211, a citação sobre um terço do caminho abaixo, o desafio ao apostolado de Paulo, e sua luta para garantir o reconhecimento, pois é, como vimos acima, uma boa evidência de que esse círculo, o círculo apostólico, era exclusivo e que era possível, pelo menos em princípio, identificar um apóstolo com base em certos critérios aceitos.

Tendo visto o Cristo ressuscitado, sendo recipientes da revelação divina, e o artigo de Heron, o artigo de Jones, que aparece como Paulo é o último apóstolo, são materiais

extremamente importantes e cruciais em todo esse debate. Lightfoot fez um estudo clássico sobre apóstolos. Eu o tenho na bibliografia.

Estudo clássico. Ele os cita como uma classificação. Ele observa que tal classificação é validada pelo teste de um apóstolo, alguém que viu o Cristo ressuscitado, alguém que realizou sinais apostólicos.

Agora, outros argumentariam que isso está acontecendo hoje. Há uma parte da construção deles com a qual você terá que lidar. Eu decidi que, embora haja evidências experimentais muito interessantes, acredito que o Novo Testamento ensina o período apostólico como sendo único e cessante, e como resultado, as alegações hoje podem ser impressionantes, mas, ao mesmo tempo, são apenas alegações, e você terá que lidar de outras maneiras para lidar com como isso aconteceu.

Podemos adicionar a isso uma atitude de paternidade da igreja de 1 Tessalonicenses. A observação de Lightfoot de que os principais pais da igreja ainda se viam como distintos dos apóstolos. Tudo o que você precisa fazer é lê-los.

Eu os li, e eles fazem um esforço especial para se distinguirem dos apóstolos. Eles fazem esforços especiais para que Marcos e Lucas sejam escritores válidos dos evangelhos por causa de sua associação com os apóstolos, embora não sejam apóstolos. Havia um alto nível de sensibilidade a isso nos primeiros pais da igreja.

Paulo afirma que esse aspecto requer que alguém seja uma testemunha ocular do Cristo ressuscitado. Há texto; há literatura que citei na bibliografia que acompanha isso. Paulo observa os sinais do apóstolo.

Embora não seja um sinal, a atitude apostólica pode refletir a natureza especial do ofício. Ela aparece nos escritos de Paulo repetidamente. 3 João é uma pequena epístola interessante nesse sentido também.

Paulo se vê como o último apóstolo nesta edição especial. Peter Jones escreveu um artigo fascinante para este efeito. Juergen Becker, em seu *Paul the Apostle to the Gentiles*, também dá continuidade a isso.

Paulo, como o último apóstolo, interage bem com o fato de que os pais da igreja primitiva se viam como distintos, como Lightfoot apontou. A provisão das epístolas pastorais sem qualquer implicação de sucessão apostólica apoia a proposta temporária. Além disso, por que a operação de milagres como um ministério, e este é um grande tema em Ruthven, não como evidência, mas como um ministério, é uma coisa tão grande? O que acontece quando chegamos às epístolas pastorais? Quando chegamos a Efésios, esses quatro escritos são enormes no aspecto da igreja primitiva.

Segundo e terceiro João poderiam até ser apelados pela ausência dessa informação. Por que teríamos tal descontinuidade, tal seletivismo, se é tão absolutamente essencial para o ministério em andamento? Terceiro, a provisão do pastoral. Uma maneira de testar a visão da reconstrução é pegar os princípios da visão e ver se eles preveem o que realmente acaba acontecendo.

Previsibilidade é usada na ciência para falar sobre se uma hipótese ou teoria é válida. Onde você vê? O que ela prevê? O que ela prevê acontece? Henry Morris usou isso de forma grandiosa em seus debates com evolucionistas e criacionistas. Henry Morris era a coisa real.

Temos muitos imitadores hoje cujos nomes não mencionarei. Tudo bem, então previsibilidade. As epístolas fora de 1 Coríntios não têm previsibilidade sobre nada disso.

E sabemos que 1 Coríntios era problemático. E então, muito peso é dado a isso, ao afirmar que tem continuidade quando nenhum dos outros escritos parece ter esse peso.

E particularmente escritos que foram projetados, tão projetados, para guiar a igreja que os liberais datam as pastorais no segundo século porque eles disseram que elas são muito organizadas. Elas não podem ser do primeiro século. O que um modelo cessacionista preveria? Bem, o cessacionista diria, é claro, muito mais ou menos o que vemos Paulo nos ensinando a fazer nas pastorais, no livro de Efésios e em outros lugares.

Não atende, o não cessacionismo não atende muito bem à previsibilidade. Agora, há muitos escritos que não estou cobrindo aqui que vão até os primeiros séculos cristãos. Houve alguns indivíduos que se concentraram, estou tentando lembrar um nome que esqueci, costumava ensinar no Biblical Theological Seminary na Pensilvânia, e seu nome escapa da minha mente no momento porque não pesquisei esses materiais.

Mais uma vez, suas alegações. Até Bernardo de Clairvaux, que é um pai católico romano muito respeitado, alega ter feito milagres e assim por diante. Bem, você tem que lidar com isso.

E eu não vou ser o juiz sobre tudo isso. Eu já disse que Deus pode fazer o que lhe agrada. Deus pode fazer um milagre.

A questão é mais sobre como isso se vincula às alegações de dons espirituais de milagre sob demanda e pessoas que foram dotadas com isso para fazê-lo sob

demanda. Essa é uma grande questão, eu acho, em todo o argumento. Então, não estamos fechando Deus, mas podemos estar fechando alegações individuais.

A interpretação de 1 Coríntios 13:10 é enorme, e eu queria ter muito mais tempo aqui, mas simplesmente não consigo. Já estou há cerca de uma hora e 10 minutos nesta palestra, e estou um pouco mais da metade das minhas anotações, e vou ter que cortar e correr, só por causa do tempo.

Deixe-me dizer desta forma. Primeiro de tudo, 1 Coríntios 13.10 nunca, nunca, nunca, nunca deve ser usado como um texto de prova para o cessacionismo. Isso foi muito popular nos anos 70 e 80.

Esqueça. Isso não é uma boa exegese. 1 Coríntios 13.10 é sobre o eschaton.

Quando o que é perfeito veio não é a Bíblia, como eles alegaram. Na verdade, muitas pessoas que foram pegadas nisso, como Charles Smith, que escreveu um livro, alegou isso, escreveu uma revisão e acabou com isso. Agora sabemos, e agora chegamos a acreditar que uma boa exegese e uma boa teologia não usam 1 Coríntios 13:10 para cessacionismo.

É sobre o eschaton. É disso que ele está falando. Que Corinthians seja o que é, legitimamente.

Não tente puxá-lo para dentro quando não deveria. Agora, eu lhe dei algumas ideias nas páginas 212 e 213. Eu lhe dei alguma literatura sobre isso. Você vai ter que pressioná-lo para fora você mesmo.

Mas se você seguir esse princípio geral, você precisa ler 1 Coríntios 13:8 a 12 em 1 Coríntios, não em um debate posterior. E você descobrirá que é sobre o eschaton. É sobre conhecimento parcial e completo.

Profecia parcial e completa. Está em seu próprio contexto. Não tente trazê-la para o argumento cessacionista.

Pode parecer manhoso, mas não é legítimo. Posso dizer isso sem medo de contradição de fontes acadêmicas. Há continuidade absoluta aqui em fontes acadêmicas de que o uso dessa passagem foi uma péssima, péssima ideia.

Então, deixe para lá e vá para questões maiores em epistemologia sobre a questão da cessação e não cessação. Tudo bem. Vou lá para ver se já dei bastante material para vocês lá.

Vou para o final da página 214. Conclusão. Parece-me que Paulo tem o eschaton em vista. Quando, então, agora.

O ponto de 1 Coríntios 13 não é delinear quando os dons assinados cessariam, mas apontar sua inadequação e temporalidade no quadro maior do plano histórico de Deus. Manter essa posição, no entanto, não significa que se aceite a continuação dos dons assinados fora da era apostólica. Significa que o argumento para a cessação é uma construção teológica baseada em texto de outros contextos e na natureza maior da era apostólica.

É interessante para mim notar que os rabinos judeus, não envolvidos em nossa discussão, viam a profecia como cessada com o cânon do Antigo Testamento. Eles realmente escreveram sobre isso. Greenspan, provavelmente nunca ouviu falar do movimento carismático, escreveu um artigo chamado Why Prophecy Ceased no Journal of Biblical Literature.

Ele não tinha machado para moer. Ele não está nesse movimento de uma forma ou de outra. Ele é judeu.

Não é interessante? Há uma epistemologia sobre a Bíblia que parece ter algum ponto em comum aqui entre Greenspan e o movimento cessacionista . Não cessacionismo . Muito brevemente.

Vou continuar por apenas mais 15 minutos e isso terá que ser o fim. Já mencionei a você que o livro para ler é John Ruthven sobre The Cessation of charisma. Agora, só porque Ruthven é um bom estudioso, só porque ele escreveu um livro e o revisou, não significa que você pode pegar cada palavra que ele diz e simplesmente voar com ela.

Você não faz isso com ninguém porque essas são aulas de construções criativas. Volte para as aulas introdutórias. Essas são construções criativas.

Todo mundo vem com bagagem. Eu tenho. Ruthven tem.

Todo mundo tem isso porque lidamos com a Bíblia como um todo e tomamos certas decisões exegeticamente, hermenêuticamente e teologicamente. Então chegamos a esses textos. Tentamos ser honestos com o texto, mas somos honestos com o texto dentro da nossa teologia.

Agora, deixe-me analisar brevemente os pontos de Ruthven. 1a. Uma visão não-calvinista da história e da teologia domina os não-cessacionistas .

Pelo que eu sei, eles não são calvinistas em nenhum nível. O Grudem é uma das ironias disto até certo ponto, e pode haver algumas. Mas, em geral, estamos falando de visões não calvinistas em termos de construções teológicas sociais.

Muito disso é epistemologia porque há uma epistemologia diferente entre as tradições calvinistas e as tradições arminianas. 2. Miracle charismata é visto como transmissão da revelação em vez de validação dentro dos não cessacionistas . É visto para edificação em vez de evidencial.

Essa é uma grande questão aí. Os não cessacionistas falam sobre ser evidencial. Os cessacionistas falam sobre fazer isso para propósitos de ministério, assim como Wimber disse a Peter Jennings.

Esse é um ponto importante em Ruthven. Você pode ler isso. 3. A visão deles dos sinais dos apóstolos como normativos para todos os cristãos, em vez de evidenciais em relação aos apóstolos.

Então eles estão pegando tudo isso e tornando mais genérico, ampliando, e não restringindo em nenhum nível. Lembre-se de que falei sobre a hermenêutica da continuidade, e eles estão achatando esses textos para serem omni-aplicativos em vez de contextualmente restritivos. E eu acho que isso é hermeneuticamente perigoso, hermeneuticamente inválido.

Se você está no discurso do cenáculo, Jesus está falando com os apóstolos. Se você está em 1 Coríntios 2, 6-16, Paulo estava validando seu ministério como um receptor de revelação. E você pode continuar e continuar e continuar nesses domínios.

4. Muitos redefinem o apostolado e, portanto, o veem como um dom contínuo. Ruthven é muito honesto sobre isso e muito enérgico. Na verdade, era até mesmo um problema interno ao movimento da vinha quanto à questão da continuação dos apóstolos como os doze.

5. Uma visão da escritura e da revelação como contínuas, em vez de completas e suficientes. Ruthven sobre um cânone não completo. Dei a você páginas de sua primeira edição.

Ainda não comparei a edição revisada com esta. John, você deveria me enviar uma cópia. Isso é só uma nota de rodapé.

6. Reveja as cinco declarações de Ruthven, que não dei aqui, mas forçando você a olhar para aquele livro. Representante não cessacionista . John Ruthven é o mais proeminente, na minha opinião, e o mais publicado academicamente sobre isso.

E em certo sentido, é o mais consistente porque ele está dando continuidade plana. E você pode olhar para isso, e você terá que olhar. Jack Deer é outro tipo de fora da cena, embora não fora da cena do ministério.

E ele tem alguns escritos antigos. Também dei outra bibliografia. Mayhew e Fowler White.

Fowler White seria o mais forte nisso. E tenho certeza de que há outras coisas que foram escritas desde então em relação a Deer. Literatura adicional.

Vá para o site Vineyard e você pode encontrá-lo. O fundo de 216. Os argumentos não cessacionistas de que todos os dons miraculosos do primeiro século continuam por toda a história da igreja.

Página 217. Respondendo a isso. Primeiro, os não cessacionistas afirmam tomar o valor de face do Novo Testamento em tudo o que ele afirma sobre o primeiro século como normativo para toda a era da igreja.

Totalmente plano. Continuidade total. Nenhuma questão hermenêutica envolvida, seja prescritiva ou descritiva ou qualquer coisa assim.

Bem, isso é fácil de fazer. E faz com que pareçam bíblicos. Mas acho que isso é um pouco perigoso.

Estar em uma ponta do continuum e um pouco irresponsável na outra ponta do continuum não fazer perguntas hermenêuticas sobre prescrição, descrição e o que acontece. Também é uma escolha seletiva. Ela escolhe as questões que eles querem promover.

Não escolhe tudo. Dois, dons espirituais miraculosos equipam a igreja para o ministério até o fim dos tempos. Milagres não são evidenciais, eles dizem, mas são parte essencial do ministério normativo.

Bem, isso não pode ser sustentado nos Evangelhos. Jesus registra especificamente apenas 36 milagres, embora ele provavelmente tenha realizado milhares. Esses 36 são integrados aos Evangelhos de forma evidencial para promover quem Jesus é, o que ele fez e quais são suas alegações.

Quer dizer, estudiosos que não têm nada a ver com a briga sobre charismata escreveram livros apontando isso. Temos literatura sem pauta que deixa bem claro que milagres seguem um padrão evidencial. Paulo fez a mesma coisa.

Então, apenas negar que eles são evidenciais não é adequado para transformá-los em propósitos ministeriais. Terceiro, Ruthven reduz particularmente o ofício apostólico a meramente uma forma de dom espiritual. É um dom e não um ofício.

Bem, ele pode não dizer isso, mas ainda vai ter continuidade. Não há distinção especial entre função de ofício e de dom. Os textos reivindicados para isso são frequentemente os mesmos textos que são reivindicados na outra direção.

Há literatura pró e contra em quase todas essas passagens. Uma leitura superficial de um texto, uma leitura de continuidade de um texto, não prova o ponto por si só. É preciso olhar a literatura, entrar no debate e dar prós e contras para suas construções criativas.

Cinco, na página 217, observações com base na continuidade versus descontinuidade entre a natureza aparente dos dons do primeiro século e aqueles exercidos hoje. A ginástica hermenêutica de Ludum para mudar a autoridade reveladora, a profecia autoritativa para os apóstolos e não fazer parte da construção do profeta do Novo Testamento é uma forma de reducionismo. Não foi aceita pela gama de estudiosos do Novo Testamento que trabalham neste domínio.

Muitos que simpatizam com as expressões carismáticas atuais também notam áreas de descontinuidade. Max Turner, que é amigo dos carismáticos, fez esta declaração, citação, qual relação existe entre os dons discutidos no Novo Testamento e aqueles exibidos nos círculos carismáticos, é uma questão que ele levanta. Turner avalia a fala em línguas, a profecia e a cura.

Ele vê o maior problema com as línguas, o Novo Testamento sugerindo xenolalia em vez de glossolalia, a descontinuidade com a profecia do Novo Testamento está na área de seu papel fundamental. A cura varia, mas talvez, ele diz, seja mais contínua. Outros abordaram essa questão de por que não é exatamente como o Novo Testamento. Por que os curandeiros não vão aos hospitais? Vou mandá-lo para a ala de câncer do Hospital Harper em Detroit, onde crianças, até mesmo bebês, vão morrer como resultado do câncer.

Deus não teria misericórdia deles por meio de um curandeiro pela fé? Onde eles estão? Eles nunca vão a esses lugares. Bem, tenho certeza de que eles têm suas respostas. JI Packer, *Keep in Step with the Spirit*, faz este comentário citar ou para rejeitar as experiências como ilusórias e possivelmente de origem demoníaca, afinal, ou para re-teologizá-las de uma forma que mostre que a verdade que elas realmente evidenciam e confirmam é algo diferente do que os próprios carismáticos supõem.

Esta é a escolha que enfrentamos agora. É demoníaco ou você re-teologiza? E Packer é um cavalheiro cristão e diria que eles deveriam re-teologizar. Pessoas boas não vão dizer que isso é do diabo.

Agora, pode haver algumas situações em certos cenários sobre as quais alguém pode fazer um julgamento diferente, mas não vou entrar na onda e dizer que é só do diabo. Acho que a re-teologização em ambos os lados da cerca precisa ser abordada.

Esta é a escolha que temos que fazer agora com relação ao menos à corrente principal do testemunho carismático.

Várias pessoas estudaram essas coisas, até mesmo foram para campos missionários e voltaram e deram testemunhos sobre isso, e essa é uma literatura que pode facilmente surgir. Packer se esforça para ser gentil ao explicar que os carismáticos têm experiências, mas eles não são os dons do Novo Testamento, conforme explicado no Novo Testamento. Um grande problema derivado do não cessacionismo é o apostolado contínuo.

Acho que essa é uma grande questão e uma à qual certamente não posso dar espaço em termos de aceitar qualquer coisa de um apostolado contínuo. É epistemologicamente inaceitável em termos da autoridade das Escrituras. Conclusões.

A questão do cessacionismo toca em várias áreas da interpretação bíblica e da teologia, incluindo bibliologia, pneumatologia, epistemologia, testando autoridades conflitantes sobre a interpretação da experiência, a natureza do reino de Deus, que é algo sobre o qual eu nem falei que era grande com Wember, sistemas calvinistas versus não calvinistas, e assim por diante. No meio de até mesmo falar sobre isso, livros estão sendo escritos. Isso é enorme, e não é um pequeno domínio simples que você pode simplesmente dizer, eu acho, ou eu acredito.

É um domínio de pesquisa que é responsabilidade dos líderes em nossos vários grupos. A questão fundamental para mim é epistemologia. Exercer cautela na vontade de Deus forma discussões de guerra espiritual e essa questão de iluminação que é altamente, altamente abusada.

Bibliografia. Em 219 e 220, eu dei a vocês alguma bibliografia. Eu destaquei que esta é toda bibliografia importante.

Isto é só uma ninharia, mas eu destaquei suas primeiras leituras, e por alguma razão maluca, vejo que John Ruthven não está destacado, nem Robert Redmond. Página 220, por favor destaque essas duas fontes, e eu disse que você precisa anotar que Ruthven, você precisa obter a edição revisada. Eu posso conseguir que essas notas sejam revisadas antes que cheguem até você, mas infelizmente, elas podem não chegar lá.

Mas na era eletrônica de hoje, se você não consegue trazer à tona as principais coisas atualizadas, você não está fazendo seu trabalho corretamente. Então, Gaffin, Grudem, Redmond, Ruthven, Turner e Fowler-White, na minha opinião, são as coisas-chave para começar. Pegue esses livros e leia-os.

Comece com Gaffin, comece com Our Miraculous Gifts for Today de Grudem, e comece com John Ruthven. Se você apenas recuperar essas três fontes, Richard Gaffin Perspectives on Pentecost, Wayne Grudem Our Miraculous Gifts for Today e John Ruthven On the Cessation of the Charismata, sua edição revisada, você teria fontes importantes. Mas você começa por aí, então você tem que se aventurar naqueles que escrevem a favor e contra esses livros e essas ideias, porque é no dar e receber do a favor e contra que você pode formular seu próprio pensamento.

Porque você vê as mesmas pessoas usando o mesmo texto de uma perspectiva diferente. Você vê suas construções criativas vindo à tona. Se você fizer sua lição de casa completamente, e com isso você for capaz de processar seus próprios pensamentos de uma maneira legítima, para que você possa ter uma opinião.

Você não tem uma opinião adequada até que tenha feito esse tipo de dever de casa. Ah, você terá uma opinião. Todos nós temos opiniões sobre tudo.

Mas até que tenhamos feito nossa lição de casa, é melhor andarmos em ovos. Porque sua opinião não vale nada se você não fez sua lição de casa, leia, leia, leia, pesquise, pesquise, pesquise se você quer ser um líder ministerial válido e útil.

Caso contrário, como eu disse antes, vá vender carros usados. Este é um trabalho sério. Obrigado por ouvir, por talvez até me aturar.

Mas espero ter estimulado você e motivado você a fazer sua lição de casa. Sair por aí e entrar na briga da pesquisa do Novo Testamento. E, por favor, não vá à livraria cristã comum, pois a palavra livraria é um oxímoro.

Obtenha seus recursos de lugares reais. Obtenha livros reais e material real de pessoas qualificadas para escrevê-los em todos os lados da cerca. Está disponível.

Não seja preguiçoso. Saia e encontre. Deus o abençoe enquanto você se junta à jornada de aprendizado sobre a palavra de Deus.

E ao fazer isso, não pense por um momento que você não está aprendendo sobre Deus. Mesmo não importa qual seja sua visão, fazer sua lição de casa ajuda você a ser um melhor refletor de ser criado à imagem de Deus. E isso deixa Deus feliz.

Mãos à obra.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 31, 1 Coríntios capítulos 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. 1 Coríntios capítulos 12-14, Excursus sobre Dons.